

**Código:** 68803

**Data da Apresentação:** 8/17/2018

**Horário da apresentação:** 18:00 - 19:00

**Temário:** Residentes (submissão para o IX Encontro de Residentes em Radioterapia)

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Modalidade Aprovada:** Pôster

**Título:** TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DO LINFOMA DE CÉLULAS DO MANTO: ANÁLISE RETROSPECTIVA UNINSTITUCIONAL

**Resumo:** Introdução: Linfoma de Células do Manto (LCM) pertencem a classificação de linfomas de células B periféricas e correspondem por aproximadamente 10% dos casos de Linfoma Não-Hodgkin (LNH). Normalmente apresentam história natural agressiva, sendo diagnosticado predominantemente em estádios avançados. O tratamento com radioterapia exclusiva pode ser empregado em pacientes em estádios iniciais, no entanto a maioria dos casos de LCM se apresenta em estádios avançados. O uso de terapia combinada, por muitas vezes associada ao transplante de medula óssea, vem sendo o padrão. Nosso objetivo foi analisar os pacientes tratados em nossa instituição, avaliando sua resposta à radioterapia. Pacientes e Métodos: Foram analisados 13 pacientes com diagnóstico confirmado por biópsia e imunohistoquímica de Linfoma de Células do Manto tratados entre 2010 e 2018 no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). Os desfechos sobrevida global, sobrevida livre de doença, recidiva e recidiva  $\square$ in-field $\square$  foram analisados com seguimento mínimo de 6 meses ou óbito. Resultados: Dos 13 pacientes apresentados no estudo, 61,5% (8 pacientes) eram homens, com idade média de 63 anos (61-77). 84% (11) estavam em estádios avançados, Ann-Herbor IV (1 paciente estágio II e 1 paciente estágio III). Um dos pacientes ao ser admitido em nossa instituição já era um quadro recidivado tratado em instituição externa em 2004. Todos os pacientes foram submetidos a quimioterapia, sendo 38% (5) tratados com esquema R-CHOP, seguida de radioterapia com dose total entre 30-40Gy, com 53% (7) com intuito de consolidação. O seguimento médio foi de 3,1 anos, com tempo livre de doença de 3,5 anos e sobrevida global de 4,2 anos. 53% (7), apresentaram resposta completa ao termino da quimioterapia. 4 pacientes tratados com intuito de consolidação apresentaram recidiva, destes 75%  $\square$ in-field $\square$ . Nenhum tratado como resgate teve recidiva. Conclusão: O tratamento ainda se mostra um desafio, especialmente em estádios avançados. Grandes ganhos foram alcançados na era pós rituximabe, mas ainda assim apresentam prognóstico reservado. Apesar das limitação impostas pelo método foi possível identificar que os nossos resultados estão de acordo com o encontrado na literatura atual, mostrando que ainda há muito a ser desenvolvido afim de propiciar maiores benefícios a estes pacientes.

**Autores:** GABRIEL FARIA NAJAS; STEPHANIE REIS RAMACCIOTTI; GEOVANNE PEDRO MAURO;

**Inscrição Responsável:** GABRIEL FARIA NAJAS

**Contato:** gabriel.najas@gmail.com

**Cidade:** SÃO PAULO **Estados:** SP